

CORDEL
Frei Tito e o Dragão
Zé Vicente

In: Caderno do CEPE, setembro 1988.

Meu Jesus dos Pequeninos
Toque no meu coração
Para tecer versos finos
Com coragem e decisão
Sobre história verdadeira
Desta Pátria brasileira
Que a gente teima esquecer
Pois quem se lembra até chora
Mas “quem sabe faz a hora”
Por isso eu vou escrever,

A história que eu conto
Começou em Fortaleza
O mundo vivia tonto
Ressecado da dureza
Pois a guerra mundial
Deixou estrago geral
Na mente e no coração
Dos que governam nações
Cheio de ódio e paixões
Provocando a sujeição.

A 14 de setembro
Do ano quarenta e cinco
Nasce um filho, novo membro
Da família é mais um finco
Para Idefonso e Isaura
Nova alegria se instaura
Os pais dão graças a Deus
Por eles é abençoado
Será querido e educado
Junto aos outros filhos seus.

Tito é o nome recebido
Com o sobrenome Alencar
Logo que ficou crescido
Começou a estudar
No colégio Santo Inácio

E isso não foi fácil
Pois toda luta é pesada
Sobretudo se a gente
Quer um mundo diferente
É duro, meu camarada!

Era um tempo carregado
Sobre o povo e o país
O poder arrebatado
Do controle dos civis
Um general comandava
A nação que suspirava
Por um futuro melhor
E até hoje continua
Na cantiga da perua
“De pior, pior, pior...”

Logo cedo o estudante
Começou a se unir
Formou um grupo importante
Para melhor conseguir
Mais justiça e consciência
Na política e na ciência
Para a nação do Brasil
Era a JEC ou juventude
Estudantil com virtude
Católica, forte e civil.

Por esse tempo o Tito
Sente um forte chamado
Uma voz do infinito
O clama a ser consagrado
Servir ao povo é o convite
E o jovem não desiste
Responde ao Deus soberano
Ao entrar sessenta e seis
Tito escolhe de uma vez
Ser frade dominicano.

Frei Tito nessas alturas
Deixou a terra natal
Foi buscar águas futuras
Em São Paulo, capital
Morando em grande convento
Estudando e bem atento
Na luta estudantil

O povo se agitava
Muita gente já gritava:
“Liberdade pro Brasil!”
O jovem frade estudava
O curso de filosofia
E também participava
Da união que crescia
la a manifestação
Fortificando o cordão
Para quebrar as correntes
Que prendem nosso futuro
Nas grades de um grande escuro
Satanás mostrava os dentes.
Um dia a turma organiza
Um congresso nacional
Porque sente que precisa
Descobrir seu ideal
Foi isto em 68
O ditador ficou afoito
Prendeu todos de uma vez
Tito estava no meio
Naquele momento feio
Foi também para o xadrez.
Sendo solto continua
A missão que Deus lhe deu
Entre os irmãos ou na rua
A justiça defendeu
Bem disposto e contente
Era da turma de frente
Sem medo nem covardia
Defendendo os perseguidos
Defendendo os foragidos
Das garras da tirania.
Novembro sessenta e nove
As quatro, de madrugada,
Enquanto o convento dorme
Sua porte é arrombada
Uma equipe da polícia
Usando rude malícia
Invade o lugar sagrado
Tito e sete companheiros
São agora prisioneiros

Num plano bem maquinado.
Meu Deus de misericórdia
O que houve na prisão
Faz tremer toda concórdia
Faz doer o coração
Aquele jovem é pisado
Cuspido, nu, torturado
Durante uns quarenta dias
Nas mãos de um delegado
Com a fama de malvado
Essas coisas me arrepia.
Chamado de comunista
Blasfemado de impostor
Porque tinha boa vista
Prá ver a face do amor
Que desponta em cada homem
Escravizado ou com fome
Seja de que raça for
Por isto Tito é quebrado
Pelo poder desregrado
Que manda usando o terror.
Fleury era o delegado
Que torturou nosso irmão
Depois Frei Tito é levado
Para uma grande prisão
O presídio Tiradentes
Onde culpado e inocente
Se juntam na mesma sina
De sofrer o que vier
Seja homem ou mulher
Lá se produz a ruína.
Uma noite um capitão
Levou Frei Tito ao inferno
Era um quarto de prisão
Parecia até moderno
Gabinete de tortura
Armazém de amargura
Espaço de maldição
Chamavam aquilo de OBAN
Quem ali entrasse
Saia em deformação.

Os seres que lá atuavam
Não tinha rosto de gente
Roupas de sangue usavam
Mordiam que nem serpente
Beliscavam, davam coice
Suas línguas eram foice
Rasgavam o corpo e a alma
Quem viu jamais teve calma
Era o ninho do dragão!...

Sobre o frade tão pequeno
Despejaram a violência
Vomitaram um tal veneno
Que queimava a consciência
Dependurado e batido
Choques nos pés e no ouvido
Socos, murros e pauladas
Na boca deram-lhe fogo
Fizeram um maldito jogo
Entre paredes caladas.

“Meu Deus, meu Deus, socorrei-me”

Clamou Tito na agonia
“Mãe dos aflitos, valei-me”
Soluçando ele pedia
“Que crime foi que eu fiz,
Pro governo do país
Me tratar desta maneira?
Pregar o amor e a verdade
Defender a igualdade
Faz mal à paz brasileira?”

O dragão não conseguindo
Dobrar a fé de frei Tito
Continuava insistindo
No seu intento maldito
Queria engolir inteiro
Um discípulo verdadeiro
De Jesus, nosso Senhor
Já quase desesperado
Tito se corta e é levado
Para as mãos de um doutor.

Tudo o que era encapado
Ficou claro e descoberto

O fato foi divulgado
Para longe e para perto
Irmãos e gente de Igreja
Lutam com grande peleja
Por liberdade prá Tito
Ele então foi levado
Ao Tiradentes falado
Começa um outro bendito.

No presídio ele encontra
Os irmãos de caminhada
Muita gente fica contra
Essa injustiça malvada
Frei Fernando e Frei Ivo
Frei Beto, muito ativo
Estão juntos na prisão
O crime que cometeram
É que eles defenderam
Os pobres desta nação!

Em dezembro de setenta
Frei Tito foi libertado
O governo não aguenta
Por isso se vê forçado
Por um grupo guerrilheiro
A soltar prisioneiros
Em troca do embaixador
Da Suíça, sequestrado
Por presos ele é trocado
O Brasil se abalou.

Banido de seu país
Peregrino no estrangeiro
Frei Tito não é feliz
Sofre um cruel pesadelo
Nada lhe traz alegria
Pois em sua companhia
Ficou a sombra esquisita
Daquele torturador
Que lhe bateu e marcou
Com a presença maldita.

No convento lá na França
Tenta estudar, mas não pode
Procura ter confiança
Mas o pavor lhe sacode

Aonde Tito estava
O medo lhe torturava
Um fantasma lhe perseguia
Era o torturador
Que no Brasil lhe deixou
Naquela longa agonia.
Sua irmã do Ceará
Foi lhe fazer uma visita
Frei Tito lhe fez chorar
Naquela dor esquisita
Com muita dificuldade
Ele lhe conta a verdade
E abre seu coração
Diz ele: “Não aguento
Sofrer por mais algum tempo
Quero meu povo e meu chão!”
Disse ainda: “Eu me vejo
Uma pessoa quebrada
Vencer isto é meu desejo
Preciso força dobrada
Agora saia daqui
O torturador Fleury
Pode chegar do Brasil
E me pegar de surpresa
Não suporto essa tristeza”
Chorando a irmã partiu.
Apesar do tratamento
Tito não recuperou
Naquele grande tormento
Um dia desabafou
“A loucura me domina
Meu Deus eu quero outra sina
Tire esta dor do meu rastro”
A dez de agosto é encontrado
O nosso frade enforcado
Foi isso em setenta e quatro.
Os frades seus companheiros
Fazem o sepultamento
Aos vinte e oito janeiros (anos)
Tito faz seu passamento
Pro “Reino da luminura”
Livre do mal da tortura

Nos verdes campos da paz
Lá não existe malícia
Nem o poder da polícia
Tem força alguma, jamais!

No ventre daquela terra
O corpo de Tito dorme
Uma lição ele encerra
Que todo cristão se acorde
E faça sua opção
Pela causa da união
Do povão empobrecido
Que em nosso continente
É pisado duramente
Pelo Grande e seu partido.

Frei Tito não está sozinho
Ao morrer martirizado
Desde Jesus o caminho
Da santidade é levado
Pelo sangue de milhões
Que enfrentaram dragões
Perseguidores da história
Quem amar vai padecer
Disto é bom já se saber
Deus nos garante a vitória!...

No ano de oitenta e três
No fim de março Frei Tito
Viu seu corpo ter vez
De voltar ao chão bendito
A França não destruiu
Sua carne resistiu
Nove anos esperando
Agora dorme entre nós
Escutando a nossa voz
Que lhe venera cantando.

Na catedral de São Paulo
E também de Fortaleza
Ao saber disto não calo
Pois garanto com certeza
Que se calar este canto
Todos verão com espanto
Que as pedras clamarão (Lc.19,
40)

Tito recebe mensagens
Muitos lhe prestam homenagem
É o abraço da nação!

Viva o mártir brasileiro!
Vivam todos os irmãos!
Que passaram no braseiro
De qualquer perseguição
Se sangue é força e semente
De um mundo diferente
Sem dor, sem pranto e sem
morte
Bendito o Deus de Justiça
Destruidor de cobiça
Nossa luz e nossa sorte!

CORDEL
História de Frei Tito de
Alencar, o mártir dos
torturados
Leonardo Sampaio

Coordenador administrativo do Espaço Cultural Frei Tito de Alencar (Escuta). Educador popular, escritor e pesquisador. O cordel foi publicado em agosto de 2007.

Recorro aos poderes divinos
Pra aqui em expressar
Sobre a história do cearense
Frei Tito de Alencar
Que viveu sua infância
E também adolescência
Nas terras do Ceará
Foi na Cidade de Fortaleza
O lugar onde nasceu
Em 14 de setembro de 1945
E entre amigos cresceu
Brincando e jogando bola
Com descendentes Europeus e
de Angola
E assim, a infância ele viveu
Frei Tito ainda jovem
Segue a carreira religiosa
Participa da JOC (Juventude
Estudantil Católica)
Tem na bíblia sua inspiração
primorosa
E em Jesus cristo o espelho da
vida
De onde a palavra advinda
Fortalece-lhe nessa missão
corajosa
Em 31 de abril de 1964
Acontece no Brasil o golpe
militar

Com os Generais de plantão
Pra liberdade acabar
Com o uso das forças armadas
Perseguir operários, camponeses
e camaradas
Pra ditadura implantar
Com a força das armas
Criaram leis infames
Cassaram mandatos de políticos
E toda reunião era enxame
Proíbiam o povo se organizar
A ordem era fuzilar
E o Brasil virou um vexame
Frei Tito com muita fé e
esperança
Segue ao mundo a peregrinar
Em nome da juventude
Para essa organizar
Em outros territórios
Para tirar o imbróglio
Da ditadura militar
O sonho, parte da palavra
Da fé e da esperança
Da espiritualidade e o amor
E de Deus a confiança
Na construção do reino que edita
É assim que ele acredita
Que possa haver mudança
Dos sonhos, fé e esperança
E espiritualidade no coração
Aumenta-lhe a crença
Que a organização é a solução
Pra construir um mundo novo
Junto com o povo
Entrando na luta com a força da
oração
Assim empenhou sua vida
Na busca da construção
De um mundo justo e fraterno
Passando para a população
A palavra e a fé

Pra que as pessoas finquem pé
Para construir a revolução

Essa inspiração nasceu
Na palavra socialismo
Pensada pro Karl Marx
Com a construção do
comunismo
Em uma sociedade igualitária
Sem exploração proletária
E o fim do capitalismo

Um mundo assim encontrou
Na bíblia com sua leitura
No ato dos apóstolos
Uma sociedade pura
Onde todos plantavam
E do fruto alimentavam
Com igualdade, sem censura

Dessa forma Frei Tito
Foi criando projeção
Juntando fé, luta e esperança
Tendo em si a proteção
Do espírito santo divino
Clamando com seu tino
A defesa da nação

Pra ampliar essa luta
Engajou-se no movimento
estudantil
Fortalecendo a UNE
Entidade varonil
Na luta contra a ditadura militar
E nessa instância apoiar
A organização em todo Brasil

Nesse caminho encontrou
O guerreiro Marighella
Revolucionário da LSN —
Agindo na fábrica, bairro e favela
Fazendo a revolução urbana
Com armas contra os cana
Pra pegá-los pela goela

Nessa batalha os Dominicanos
entraram

Fazendo a pregação
Do Cristo Libertador
E a Tologia da Libertação
A exemplo de seu seguidor
Contra o poder opressor
Reunindo sua geração

A vida franciscana
Ao lado dos companheiros
Frei Fernando e Frei Betto
Patriotas brasileiros
Que em sua espiritualidade
Buscava no Cristo a verdade
E o Espírito Santo guerreiro

Percorrendo como peregrino
Pelo Brasil saiu andando
Reunindo os estudantes
E a eles informando
Sobre a tirania militar
Imposta em todo lugar
Pra nossas riqueza entregar pro
estrangeiro tirano

Passeatas aconteceram
Pelas ruas em todo país
Os estudantes politizados
Com palavras de ordem diz
Fora a ditadura
Por liberdade sem censura
Queremos uma nação onde o
povo viva feliz

Nessa luta desigual
O capital se fortalece
Os estrangeiros invadem mais
E a ditadura endurece
Expulsando, prendendo e
matando
Políticos, sindicalistas e
religiosos iam catando
E contra a democracia, o regime
se enfurece

Os ricos ficando mais ricos
O pobre é quem padece

Por isso precisa se unir
Senão a luta se enfraquece
Assim acreditava Frei Tito
Conforme está escrito
A força de Cristo é quem aquece
Era guerra pra todo lado
O capitalismo crescendo
E o socialismo também
O mundo estava fervendo
De um lado os Estados Unidos
Do outro a União Soviética
unindo
Os povos que do capitalismo
vinha sofrendo
O mundo estava dominado
E o Brasil dividido
Entre estas duas forças
Estados Unidos e Soviéticos
Por um lado a burguesia
Com mentira e heresia
Por outro os pobres desunidos
A busca dessa união
Foi o grande dilema
Que passou os socialistas
Era um grande problema
Pra ateus e cristão enfrentar
Os pobres sem acreditar
Na sua força plena
Mesmo assim,
Estudantes e sindicalistas
Acreditavam na revolução
Pra tirar os fascistas
Através da luta armada
Pra isso, só precisavam chamar
os camaradas
Pra derrubar do poder os cruéis
capitalistas
Desse jeito aconteceu
A revolução brasileira
Era focos em todo canto
Com armas de bailadeira

Pra os fuzis enfrentar
Acreditando que o povo ia entrar
Nessa guerras, pelos campos,
cidades e ladeira
Mas a coisa foi diferente
Os generais se armaram
Partiram pra cima do povo
E com armas mataram
A outros prenderam
E alguns exilaram
E do Frei Tito a mente
eliminaram
Era tortura de todo jeito
Batiam por todo lado
Queriam calar o povo
Agindo como bicho fardado
Usando da selvageria
Como foi com Jesus filho de
Maria
Que morreu crucificado
Frei Tito passou por tudo isso
Foi preso e torturado
Pra defender o evangelho
E não deixar o povo ser
enganado
Segui a sua fé
Acreditando em Javé
O Deus dos Humilhados
Frei Tito o Mártir dos torturados
Da prisão foi exilado
Morando no Chile
Onde Allende foi derrubado
Seguiu logo pra França
Levando a esperança
De ao Brasil voltar, pra junto a
seu povo amado
Na França o fantasma lhe
apareceu
Era o torturador
O delegado Fleury
Que lhe infligiu toda dor

Juntamente com Benone
O capitão que lhe diz a hóstia
come
E introduz choque elétrico e
terror
Não suportando o calvário
Que a tortura lhe implantou
Decidiu dá fim à vida
E ao encontro de Deus clamou
E junto ao pai foi recebido
E por todos nós entendido
Bradando a justiça, com a
bandeira que ele levou
Foi em 10 de agosto de 1964
Que Frei Tito partiu
Da cidade de Lyon
E com Cristo no Céu se uniu
Anunciando que com sua ida
“É melhor morrer do que perder
a vida”
e juntar-se com os que a tortura
também seguiu
Lá do Céu veio a inspiração
Que o Espírito Santo soprou
Pra trazer de volta Frei Tito
Pras terras onde morou
E assim veio treslado
E hoje seu corpo está enterrado
Na Cidade de Fortaleza onde seu
povo encontrou
Quem quiser conhecer mais
Essa história aqui contada
Assista o filme “Batismo de
Sangue”
Que você vê a luta como foi
planejada
Com canto, oração e poesia
Valores, resistência e alegria
Pra combater o mundo em que a
vida é banalizada
Agora eu me despeço

Com a bagagem da cultura
Trazida de Abaiara, região do
Cariri
Atravessando a ditadura
Na luta por liberdade
No campo e na cidade
Na defesa de quem leva uma
vida dura
Encerrando com homenagem
essa história
Das CBEs que fundou o ESCUTA
Espaço Cultural Frei Tito de
Alencar
Entidade criada com muita
labuta
Promovendo auto-estima pra
batalha continuar
Com arte, cultura e educação
popular
Fazendo a transformação
construída na luta